

# **DESAFIOS DO ENSINAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID 19: UMA ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE DOCENTES DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL<sup>1</sup>**

Barbara Fortes Ayres – UFDPAr/CMRV  
*barbara\_forte@hotmail.com*

Dheborá do Rego Vieira – UFDPAr/CMRV<sup>2</sup>  
*dheboravieira91@gmail.com*

## **RESUMO:**

A pandemia da COVID-19 ocasionou diversos desdobramentos nos âmbitos sociais, econômicos, políticos e culturais. Paralelamente a isso, a educação também sofreu alterações que proporcionaram a professores e gestores a reflexão sobre práticas inovadoras, devido ao surgimento do Ensino Remoto Emergencial (ERE), a partir do uso de tecnologias digitais para o desenvolvimento das aulas. Diante da nova demanda educacional, os professores alfabetizadores encontraram dificuldades de realizar o processo de ensino-aprendizagem de alunos em fase de alfabetização, como planejar aulas adaptadas ao ERE, obter participação dos alunos e maior compromisso dos pais. Com a finalidade de refletir sobre essas práticas, foi definido como objetivo geral compreender os desafios vivenciados por professores alfabetizadores de escolas públicas do 1º ano do Ensino Fundamental em razão da análise do atual contexto de pandemia da COVID-19. A pesquisa adotada foi do tipo descritiva com abordagem qualitativa. Como instrumento de produção dos dados optou-se por um questionário semiaberto direcionado aos professores de 1º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas da cidade de Parnaíba-PI. Os resultados apontam para as constantes exigências que o professor tem que conviver durante a sua prática pedagógica no atual cenário social, entre elas o acesso à internet, a precária cooperação dos pais, as dificuldades em avaliar os alunos, além da complexa tarefa de encontrar material digital para as aulas remotas. Esses fatores corroboram para a compreensão do abrangente trabalho do professor alfabetizador em meio aos desafios que englobam a alfabetização no presente momento.

**PALAVRAS CHAVES:** Prática pedagógica. Professor alfabetizador. Covid 19.

## **ABSTRACT:**

The COVID-19 pandemic caused several developments in the social, economic, political and cultural spheres. Parallel to this, education also underwent changes that allowed teachers and managers to reflect on innovative practices, due to the emergence of Remote Emergency Teaching (ERE), based on the use of digital technologies for the development of classes. Faced with the new educational demand, literacy teachers found it difficult to carry out the teaching-

---

<sup>1</sup>Artigo produzido como um dos requisitos necessários para a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) – Campus Ministro Reis Velloso (CMRV), orientado pelo professor Dr. Cleidivan Alves dos Santos

<sup>2</sup>Acadêmicas do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) – Campus Ministro Reis Velloso (CMRV).

learning process of students undergoing literacy, such as planning classes adapted to the ERE, obtaining student participation and greater commitment from parents. In order to reflect on these practices, the general objective was defined to understand the challenges experienced by literacy teachers in public schools in the 1st year of Elementary School due to the analysis of the current COVID-19 pandemic context. The research adopted was descriptive with a qualitative approach. As an instrument for data production, a semi-open questionnaire was chosen for 1st year elementary school teachers in public schools in the city of Parnaíba-PI. The results point to the constant demands that the teacher has to live with during their pedagogical practice in the current social scenario, including internet access, poor parental cooperation, difficulties in evaluating students, in addition to the complex task of finding material digital for remote classes. These factors corroborate the understanding of the comprehensive work of the literacy teacher amidst the challenges that encompass literacy at the present time.

**KEY WORDS:** Pedagogical practice. Literacy teacher. Covid-19.

## 1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, o mundo depara-se com um inimigo silencioso e desconhecido, um agente infeccioso capaz de causar problemas respiratórios, outras complicações e até a morte. Após diversos estudos descobre-se o causador: SARS-CoV-2, um novo Coronavírus, também conhecido como COVID -19. A doença, com alto grau de virulência, que se iniciou na China rapidamente se espalha pelo mundo.

No Brasil a pandemia propagou-se inesperadamente, em janeiro de 2020 iniciaram os primeiros casos e em março já haviam milhares de pacientes acometidos pela doença em todo o país. Nesse cenário peculiar vivenciado por todos, foram introduzidas novas medidas sanitárias, tanto de higiene, como distanciamento social, tais como: o uso de máscaras e o fechamento de locais que pudessem gerar aglomeração, a escola sendo um destes ambientes, foi diretamente afetada.

Nesse sentido, o ambiente escolar presencia alterações em todos os seus aspectos, desde ensino, avaliação, comunicação com os alunos e pais, até a organização e atuação dos professores. Os quais tiveram que se reinventar para ensinar de forma totalmente oposta à realidade que já vivenciava durante toda a sua trajetória profissional, adaptando aulas e conteúdo que antes eram trabalhados de forma presencial para ser agora desenvolvidos por meio das plataformas digitais. Assim, a prática de professores passou a ocorrer paralelamente a vida pessoal, tendo de trabalhar de casa, o que antes era somente lugar de descanso torna-se também espaço laboral do professor.

Sem contar nos desafios que esses profissionais passaram e passam ainda hoje para adaptar-se as tecnologias digitais. Mais uma vez, os professores sentem a necessidade de inovar

em sua prática e alcançar conhecimentos complementares em relação a como avaliar seu aluno mediante a situação do ensino remoto emergencial nas escolas. Com isso o presente trabalho tem como objetivo compreender os desafios vivenciados por professores alfabetizadores de escolas públicas do 1º ano do ensino fundamental a partir da análise do atual contexto de pandemia da COVID-19.

A partir desse contexto delineamos como objeto de estudo do presente artigo: Quais os desafios e implicações estão sendo vivenciados pelos professores alfabetizadores que atuam no 1º ano do Ensino Fundamental nas escolas públicas municipais de Parnaíba-PI, no que concerne ao processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita, no contexto de ensino remoto na pandemia da COVID -19?

## **2 PRÁTICAS EDUCATIVAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: CONSIDERAÇÕES PERTINENTES**

O cenário da COVID-19 contribuiu para diversas modificações no ambiente educacional, entre elas as práticas dos professores. Os quais presenciaram a mudança para o ensino remoto emergencial e o uso de tecnologias digitais da comunicação e informação, como as plataformas digitais de ensino. Estas mudanças foram autorizadas pela resolução do MEC que possibilitou o ensino remoto, segundo a Portaria N° 544, de 17 de junho de 2020 do Ministério da Educação (MEC), que determinou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo COVID-19.

Diante dessa situação, também foi possível observar mais atentamente as barreiras sociais e econômicas vivenciadas principalmente pelos alunos, uma vez que as aulas dependem de tecnologias e estas são pouco presentes em determinadas realidades sociais, principalmente dos alunos de escolas públicas. Dessa forma, o contexto educacional necessitou inovar em todos os aspectos, para melhor atender a presente demanda.

### **2.1 A criança e o direito à uma educação de qualidade**

As crianças ganharam mais destaque no que tange aos seus direitos, diante da Constituição Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988), que direciona a educação para o desenvolvimento humano como direito de todos, com o intuito de preparar as pessoas para a vida em sociedade. Isto é, possibilitando oportunidades para estudar, trabalhar, além de respeitar os direitos individuais e comunitários, conforme é:

Dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988)

Assim, é fundamental assegurar direitos às crianças, e a educação compreende um elemento significativo já que corrobora para o desenvolvimento intelectual destas. Contudo, foram observadas dificuldades em manter esses direitos no contexto de pandemia da COVID-19, que causou um distanciamento social. Isto é, as crianças deixaram de estar em contato com outras da mesma idade. Nesse quesito, Sarmiento (2004) explana que é essencial a interação entre as crianças, dado que as formas de aprendizagem e elementos psicológicos e cognitivos são estruturas necessárias à elaboração do pensamento infantil.

A Portaria do MEC nº 544, publicada no dia 17 de junho de 2020 no Diário Oficial, amparou as escolas quanto a realização das aulas. Esta resolução direcionou o ensino presencial para o desenvolvimento de aulas utilizando de meios digitais, pelo período em que a pandemia da COVID-19 estender-se. Em função disso, as escolas agiram e executaram uma forma de ensino que já existia, mas ainda não era destinada as crianças, o ensino emergencial remoto.

Nesse âmbito, o brincar, o repetir, o imitar e falar, são elementos importantes para acrescentar novos conhecimentos às crianças, e quando se muda o contexto, transformam-se as necessidades destas. Pensando nesses aspectos, o Conselho Nacional de Educação (CNE), em abril de 2020, determinou algumas recomendações para o ensino continuar nas escolas, segundo o parecer Nº 5/2020, entre elas elencou que as atividades pedagógicas poderiam ocorrer mediante tecnologias digitais, como vídeo-aulas, programas de televisão, rádio, dentre outros.

A respeito da alfabetização diante da situação de pandemia, o processo de ler e escrever configurou-se outro tema que apresenta dificuldades nas práticas de professores. Soares (2020a) afirma que letramento e alfabetização são “processos cognitivos e linguístico distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro são de natureza essencialmente diferente”. Alfabetizar e letrar são dois conceitos diferentes, mas intrinsecamente relacionados, dado que quando ensinados juntos, tendem a proporcionar o pleno desenvolvimento da leitura, escrita e interpretação.

A alfabetização nesse momento trouxe mais uma evidência das desigualdades presentes na sociedade, e o professor alfabetizador precisou aliar novas estratégias às realidades dos alunos. Por exemplo, quando a maioria das crianças não tinham acesso à internet, as escolas

elegeram a entrega de atividades escritas para os alunos, os pais buscavam e entregavam nas datas definidas. Portanto, as interações professor-aluno reduziram e prejudicaram a aplicação de princípios básicos dessa relação, como segurança e confiança, afetando diretamente a participação dos alunos durante as aulas.

## **2.2 O Ensino Remoto Emergencial (ERE): seu surgimento e suas peculiaridades**

### **Organização do trabalho educacional**

Com o aumento de casos da COVID-19 e o decreto de isolamento social, o ensino brasileiro sofre uma rápida e brusca modificação, a fim de proporcionar a comunidade escolar a continuidade de suas atividades acadêmicas, dentro das possibilidades possíveis. Na tentativa de manter a normalidade do ensino deu-se início ao Ensino Remoto Emergencial – ERE, visto como uma solução temporária para o enfrentamento da crise provocada na educação.

Ao contrário de experiências educacionais totalmente projetadas e planejadas para serem online, o ERE responde a uma mudança repentina de modelos instrucionais para alternativas em uma situação de crise. Nessas circunstâncias, faz-se uso de soluções de ensino totalmente remotas que, de outra forma, seria ministrado presencialmente ou como cursos híbridos e que retornarão a esse formato assim que a crise ou emergência tiver diminuído. (SILVA, ANDRADE; BRINATTI, 2020, p. 23)

Dessa forma, vale ressaltar a importância de não confundir Ensino Remoto Emergencial com Ensino a Distância (EAD), pois como vimos o ERE é considerado uma alternativa de ação emergencial para manter o processo de ensino que de meio presencial passou para o ambiente virtual. Para Daros (2020), essa opção surgiu com “a finalidade de minimizar os impactos na aprendizagem dos estudantes advindos do sistema de ensino originalmente presencial, aplicadas neste momento de crise”.

No entanto, a categoria EAD, também considerado como modelo de ensino remoto, tem sua estrutura previamente planejada e organizada com aulas em estrutura virtual e atividades em geral, professores e tutores a disposição de alunos que optam pela opção de estudo a distância. Dessa maneira, de acordo com o Decreto 9.057/2017, preleciona em seu Art. 1º que:

Considera-se a educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por

estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (DECRETO 9.057/2017).

Assim percebe que, embora ambos utilizem plataformas digitais como meio de acesso, há diversas diferenças entre um e outro. Os educadores da modalidade EAD já se encontram preparados para assumir a missão de educar a distância com metodologias e práticas pedagógicas adequadas a essa esfera de ensino. Por outro lado, os professores que antes praticavam suas aulas de forma presencial e se viram na obrigação de modificar seu espaço de atuação para um ambiente totalmente novo, como as ferramentas virtuais de ensino, não estavam preparados para tal mudança. Conforme tal afirmação a autora Behar (2020) defende que: “Por isso, o professor de uma hora para outra teve que trocar o ‘botão’ para mudar de sintonia e começar a ensinar e aprender de outras formas”.

### **2.3 A realidade socioeconômica dos alunos e suas implicações no acompanhamento das aulas no contexto do Ensino Remoto**

A rápida propagação do vírus da COVID-19 levou a uma série de transformações no cenário educacional, que encontrou no modelo remoto uma possibilidade de dar continuidade ao ensino em todas as unidades escolares do Brasil. Ainda que tal medida fosse, no momento, uma boa opção de aproximar alunos e professores a um ambiente semelhante a sala de aula, o mesmo evidenciou com mais ênfase desigualdades educacionais já existentes.

A Constituição Brasileira de 1988 defende a educação como “direito de todos e dever do Estado e da família” (BRASIL, 1988). Porém se em tempos considerados normais, promover tal direito de igualdade já é uma tarefa difícil devido ao grande número de desigualdades presentes no Brasil, sendo elas sociais e econômicas. Em tempos de crise como a pandemia e enfrentando uma situação no âmbito educacional que requer uso de tecnologias, dando início a mais uma desigualdade, sendo ela digital, garantir esse direito torna-se uma ação quase impossível.

O uso de plataformas digitais e atividades vinculadas no meio virtual como ferramentas de ensino não foram recebidas da mesma forma por todos os educandos e profissionais da educação. Com o uso da tecnologia para acesso ao conhecimento alunos de realidades socioeconômicas inferiores se viram à margem dessa nova opção, devido a condições que dificultam a inserção desse indivíduo no âmbito do ensino remoto, como por exemplo a falta de acesso à internet.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), “4,3 milhões de alunos iniciaram a pandemia sem acesso à internet” e destes a grande maioria são pertencentes a escolas públicas, o que confirma a grande disparidade educacional especialmente no que tange a oferta de possibilidades entre diferentes classes de alunos. Sendo assim, “é crucial avaliar quais os recursos tecnológicos que já estão à disposição dos alunos, de modo a evitar penalizar ainda mais aqueles em situações mais vulneráveis.” (Organização Todos pela educação, 2020)

Um ponto importante a ser analisado é a discrepância entre medidas de ação adotadas na rede pública e privada de ensino em tempos de pandemia. As escolas privadas por possuírem maior capital financeiro e contar com o auxílio de mensalidades, adaptaram-se melhor e mais rápido ao modelo remoto, oferecendo as condições necessárias para seus alunos continuarem seus estudos por meio de aulas ao vivo ou gravadas e professores disponíveis para sanar possíveis dúvidas.

No entanto, a rede pública que sempre enfrentou problemas relativo a finanças e a oferta de instrumentos tecnológicos se encontra em uma situação de vulnerabilidade devido à dificuldade de acesso à internet e a precária organização de seu sistema para atender as demandas de um sistema de ensino online, prejudicando o andamento de estudo de muitos alunos. Segundo a Organização Todos pela Educação - OTPE (2020), levando em consideração as desigualdades em relação ao acesso à internet e à equipamentos tecnológicos que já são uma realidade, deve-se adotar estratégias de ensino que não aumentem ainda mais essas diferenças, e sim que as reduzam e ofereçam as mesmas oportunidades de ensino a todos, optando por elevar “o acesso das famílias mais pobres aos recursos tecnológicos e adotar, em caráter adicional, medidas de ensino a distância que não exigem uso da tecnologia (como o envio de livros e materiais impressos e orientações às famílias para estímulo das crianças e jovens)”.

Além disso, outros problemas surgem com a adoção desse sistema de ensino. A escassez de uma internet de qualidade e muitas vezes a ausência dela tem sido vista como a maior dificuldade enfrentada, mas não a única. Muitos alunos abandonaram a escola por não conseguirem acompanhar as aulas remotas e por terem que trabalhar para auxiliar no sustento de casa, já que muitos chefes de família foram atingidos com a falta de recursos financeiros com o fechamento de vários setores do comércio devido ao agravamento da pandemia.

#### **2.4. Os desafios de alfabetizar no Ensino Remoto Emergencial**

A reorganização escolar devido a pandemia da COVID-19, também apresentou dificuldades no processo de alfabetização, dado que é um método de ensino que necessita ser

presencial, enquanto o ensino remoto tem características próprias. Assim, as escolas, professores, pais e alunos passaram por um momento de grandes alterações na construção de conhecimento, como o uso de tecnologias para fins educacionais, destacando a adequação dos professores com o objetivo de alfabetizar.

Essa nova demanda educacional corroborou para uma alfabetização distante da proposta presencialmente, já que alfabetizar vai além de decodificar códigos e símbolos, constitui-se como o reconhecimento, o pertencimento e a construção da identidade da criança, ao ser introduzida no mundo letrado. Logo, alfabetizar por si só, já compreende um sistema de ensino complexo, e vinculado ao ambiente virtual, foi necessário o professor usar a criatividade para aproximar os alunos de experiências com letramento, alfabetização e interpretação de texto. Segundo Soares (2009):

[...] alfabetizar é dar condições para que o indivíduo criança ou adulto tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-o capaz não de ler e escrever, enquanto habilidades de decodificação e codificação do sistema de escrita, mas, sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela tem em nossa sociedade e também como instrumento na luta pela conquista da cidadania plena. (SOARES, 2009, p.39).

Por isso, os professores alfabetizadores buscaram realizar atividades que associassem a oralidade, a leitura e a escritura à realidade de ensino remoto. Uma dessas propostas, é durante as aulas remotas, instigar o aluno a mandar áudios ou vídeos, respondendo as atividades. Portanto, os professores desbravaram essa situação de pandemia, permitindo que novas formas de ensino-aprendizagem ocorressem, de modo a avaliar, planejar e acompanhar os alunos nessa fase.

A respeito das estratégias para alfabetizar, vale ressaltar que envolve vários processos, sendo o foco na criança, na identidade do aluno. Isto é, respeitando a singularidade de cada aluno. E durante o ensino remoto, essa característica necessitou de maior destaque, devido ao contexto social vigente. Pois, uma criança com dificuldade de concentração que assiste as aulas pelo celular, e estas são rápidas e sem estratégias que o ajudem a focar no conteúdo, irá ter maior dificuldade de aprender. Cabendo ao professor, considerar o contexto em que este aluno está inserido, para poder executar atividades e avalia-las de forma mais acessível.

A aprendizagem limitou-se a reprodução mecânica por meios digitais, o ensino remoto trouxe mais questionamentos sobre a significativa relação entre o aluno e as experiências proporcionadas no ambiente escolar. A alfabetização nesse viés é pensada como um processo em que o aluno se desenvolve ao tomar posse das características próprias da sua língua materna,

dado que a língua ocorre pela interação entre os indivíduos. O aluno fala e escuta a sua língua materna, logo os processos de interação e os métodos para isso ocorrer, apresentam-se como fundamentais para o alfabetizar e letrar.

O professor alfabetizador nesse contexto, promove a aprendizagem utilizando de estratégias específicas, como a associação da linguagem oral à linguagem escrita. Ou seja, ler e escrever, bem como falar, escutar e socializar são elementos que o professor trabalha em sala de aula, por meio da interação com os alunos e entre os mesmos. Sobre isso, a Associação Brasileira de Alfabetização (ABALF) considera que para a alfabetização ocorrer, são necessários processos específicos da área, sendo:

1) Como o docente irá planejar um ensino de emergência/remoto para as mais diversas realidades sociais de crianças, jovens, adultos e idosos, sobretudo àqueles cujo acesso à tecnologia inexistente ou é precário? 2) Como planejar e ressignificar as estratégias próprias de aulas presenciais, garantindo o acesso e a aprendizagem de todos? Alfabetizar exige afetividade, interação entre pares, jogos, brincadeiras, leituras, conversas, dramatizações, registros diversos, livros e outros materiais, portanto, como garantir que essas atividades ocorram de modo à distância? 3) Muitas dessas atividades, associadas às interações entre as crianças e entre as crianças e os professores, requerem a observação, participação complementação e intervenção dos professores, para se garantir e ampliar o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a aula remota é um padrão que não permite este gerenciamento pedagógico e essa observação fundamental para se avançar no processo de alfabetização. (ABALF, 2020, p. 1, 2).

Essas observações abrangem novos desafios para a realidade do professor alfabetizador, que passa a ter mais responsabilidade no planejamento e execução de atividades próprias a fase de alfabetizar, devido aos meios digitais serem limitadores. Criam-se lacunas no processo de aprendizagem dos alunos, dado que o acesso a internet ou as informações explicadas pelos professores são mais resumidas a conceitos. Entre outros fatores, alfabetizar no período de pandemia apresenta diversas dificuldades a professores, alunos e pais.

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS: DESDOBRAMENTOS DA PESQUISA**

Para a realização desse trabalho, contou-se com a colaboração de professores, com o foco nas principais dificuldades e desafios do ensinar no contexto da pandemia da COVID-19. A pesquisa possui caráter descritivo, de modo que foi realizado o estudo, análise, registro e explanação dos fatos do mundo físico sem interferência do pesquisador. Sendo exemplos de pesquisa descritiva, as pesquisas mercadológicas e de opinião. (BARROS; LEHFELD, 2007).

Para compreender a situação vivenciada por esses professores, optou-se pela pesquisa qualitativa, que tem a finalidade de aproximar-se da realidade do ensino nas escolas. Assim, Goldenberg (1977) explana que este método é determinado “por não se preocupar com representatividade numérica, mas sim com a compreensão de um social, de uma organização, etc.” (p.34).

No que tange a coleta de dados, foi realizado um questionário semiestruturado. Sendo organizado em torno de cinco eixos: desafios do processo de elaboração das aulas, maiores entraves para efetivar a alfabetização, os dilemas para realizar a avaliação, quais os instrumentos utilizados para avaliar os alunos e como apresenta-se o acompanhamento dos pais. Gil (1999) caracteriza-o como “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. (p.128).

O público alvo desta pesquisa são professores do 1º ano do ensino fundamental, da rede pública municipal de ensino de Parnaíba – PI, contando com a participação de 5 professores, dos quais quatro possuem graduação e um especialização. Em relação ao tempo que atuam como professores alfabetizadores, quatro possuem de 1 a 5 anos e um possui experiência há mais de 10 anos.

Para a de produção dos dados preferimos o questionário eletrônico formado por duas seções. A primeira tratando-se de questões fechadas com o objetivo de delinear um perfil profissional dos entrevistados desta pesquisa. Já a segunda seção, composta por questões abertas com intenção de extrair informações sobre as vivências e desafios dos professores durante o processo de ensino de seus alunos no contexto remoto.

#### **4 ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS**

Levando em consideração esses aspectos relatados, nota-se a dimensão do trabalho do professor alfabetizador no presente período de pandemia da Covid-19. Sendo que estas condições sociais e econômicas foram enfrentadas por todos os professores de rede pública do Brasil. E a partir das respostas obtidas pelos docentes de 1º ano do Ensino Fundamental que participaram da pesquisa, observam-se as constantes exigências que o professor tem que conviver durante a sua prática pedagógica no atual contexto social.

Com a finalidade de identificar as vivências dos professores em relação aos desafios de ensinar no contexto do ensino remoto, fizemos os seguintes questionamentos:

#### **4.1 Experiências e desafios mais significativos que está vivenciando durante o processo de elaboração do planejamento didático no contexto de Ensino Remoto Emergencial.**

De forma indiscutível o planejamento didático é um dos mecanismos que favorece e efetiva diferentes articulações que viabilizam a construção do conhecimento, sendo dessa forma, uma ação complexa que envolve inúmeras atividades para ser executada com sucesso, dentre elas qualificação continuada e trabalho individual ou coletivo dos educadores.

Ressaltamos que diante do contexto de pandemia, o planejamento didático ganha maior notoriedade, face a dificuldade de manutenção dos vínculos das crianças com a escola por diversos fatores, entre eles: falta de equipamentos como smartphones, computadores, acesso à internet de boa qualidade, o que exigiu dos docentes a (re)invenção da prática pedagógica e consequentemente, do planejamento escolar. Aos serem questionados acerca das experiências e desafios para elaborar e executar seus planejamentos didáticos, os professores colaboradores da pesquisa responderam:

**PROFESSOR 1:** É quase inviável seguir a sequência didática presente nos livros, pois a grande maioria dos alunos não consegue acompanhar. Há alunos em diferentes níveis, por essa razão, às vezes fica difícil planejar atividades onde todos conseguirão alcançar os objetivos esperados.

**PROFESSOR 2:** Esse contexto nos fez buscar novos métodos, e assim superar grandes desafios, e a construção do planejamento deve-se pensar em ter a atenção do aluno, e ao mesmo tempo não se alongar muito, assim buscar aulas dinâmicas, e utilizando sempre as vivências para assim obter uma aprendizagem significativa e o planejamento necessita ser claro, objetivo, divertido.

**PROFESSOR 3:** Em meio a uma nova forma de planejamento, tivemos que nos reinventar. Quando temos o aluno junto conosco, podemos realizar diversas atividades, mas na forma remota requer um planejamento diferenciado, pois estamos a distância, sem termos um real feedback da aprendizagem. Mas, é um momento de inovação no ato de planejar e elaborar atividades satisfatórias e eficientes para essa modalidade.

**PROFESSOR 4:** Esse primeiro momento está difícil, porque não tenho contato presencial, as atividades que você planeja nem sempre você vai poder estar aplicando. Então tem que procurar um diferencial, que que eu vou aplicar, eu não vou ter aquele contato com a criança, então assim, você vai ter que elaborar uma atividade que você sabe que a criança vai poder fazer, e que também você vai estar acompanhando

**PROFESSOR 5:** Essa experiência do ensino remoto, principalmente no processo de alfabetização é um processo muito desafiador, e remete muito compromisso dos pais na educação das crianças, que por vezes não encontramos esse apoio, pois precisa ser um elo de conexão tênue escola-professores-família.

Ao analisarmos os relatos dos nossos interlocutores percebemos que todos explicitam que muitos alunos não estão conseguindo acompanhar as aulas adequadamente, refletindo assim a necessidade de elaborar um planejamento que venha atender a todos as necessidades dos alunos nesse contexto de pandemia da COVID-19. Assim o Professor 1 elenca que está inviável seguir a sequência didática dos livros pois muitos alunos têm dificuldade em acompanhar as aulas. Já os professores 2, 3 e 4 evidenciam a necessidade de os professores reinventarem suas práticas pedagógicas, buscando assim desenvolver um planejamento que atenda as peculiaridades do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Já o professor 5 reforça que os desafios impostos pelo ERE no processo de alfabetização requerem uma relação harmoniosa entre escola-professores-família e um planejamento didático que atendam às necessidades desse processo.

Nesse viés, Menegolla e Sant'ana (2002), evidenciam que o Ensino Remoto Emergencial surge como uma interessante saída para viabilizar a continuidade das atividades pedagógicas de forma remota, amenizando os impactos na aprendizagem das crianças e jovens enquanto precisam ficar afastados da escola. Esse novo cenário demandou (re)invenção da prática onde o planejamento deve ser um instrumento de possibilidade de crescimento e de aprendizagem para todos os envolvidos no processo de ensinar e aprender diante das imposições elencadas pelo Ensino Remoto Emergencial.

#### **4.2 Maiores entraves e/ou dificuldades que se deparou para desenvolver e efetivar o processo de alfabetização e letramento dos alunos no contexto do Ensino Remoto Emergencial.**

O contexto de ensino remoto apresentou um grande obstáculo para a realização de atividades com viés alfabetizador, dado que nessa fase são necessárias metodologias específicas de ensino. Alfabetizar passa a ser um dilema enfrentado pelos professores que devem adaptar o formato de suas aulas, contando com o apoio das tecnologias de informação e comunicação. Contudo, nesse quesito, outro agente ganha destaque, os pais, que tem fundamental importância na aprendizagem dos alunos, nesse momento em que os professores estão presentes somente virtualmente. Os professores ao serem questionados sobre as maiores dificuldades para alfabetizar, relataram que:

**PROFESSOR 1:** A falta de comprometimento de algumas famílias no processo de aprendizagem dos alunos. Esse período remoto exigiu ainda mais da participação familiar, mas nem todos os pais/responsáveis cumpriram com o seu papel.

**PROFESSOR 2:** Diante do contexto atual as maiores dificuldades encontradas foram materiais digital disponível para os alunos, pois às vezes a família possui apenas aparelho, Internet, compromisso em realizar as tarefas, e também em produzir vídeo aulas lúdicas, por não conhecer bem as mídias digitais.

**PROFESSOR 3:** A maior dificuldade é não estar junto com o aluno nesse processo e poder realmente comprovar que existiu aprendizagem, pois em alguns casos a família não ajuda.

**PROFESSOR 4:** As dificuldades são justamente essas do contato, porque a gente sabe que o processo de alfabetização tem que ser mais presente, tem que usar mais materiais concretos. Então quando você trabalha de forma remota, como você vai utilizar esse material? Se eu coloco um vídeo, qual a certeza que eu vou ter que aquela criança assistiu se eu não estou ali presencialmente? Porque a única forma, ou a melhor, seria o vídeo, mas qual a certeza que eu vou ter que a criança vai assistir, vai fazer aquela atividade? Pelo material didático que você não vai poder estar usando ali com a criança. Porque esse processo ele requer muito mais prática do que teoria.

**PROFESSOR 5:** A não participação da criança na aula e a falta de compromisso dos pais nas tarefas escolares

Analisando esses relatos, percebe-se que os professores apoiam suas práticas em atividades que proporcionem experiências aos alunos, e diante das circunstâncias advindas da pandemia, foram limitadas ao uso das tecnologias digitais. O que é esperado do professor é a reinvenção para ensinar de forma eficiente dado o momento, porém, a família agora também atua paralelamente ao professor. Isto é, o professor ensina pelos meios digitais, e os pais acompanham, explicam e revisam os conteúdos com os filhos.

A realidade discutida pelos professores contraria esse posicionamento, já que os professores 1, 2, 3 e 5 concordam que a participação familiar se mostrou pouco ativa. A respeito disso, vale ressaltar que os familiares muitas vezes não possuem escolaridade suficiente para ajudar os filhos, de modo que a aprendizagem destes fica mais precária ainda. Além dos horários em que as aulas ocorrem, que frequentemente é quando os pais estão trabalhando, de modo que estão com aparelho digital e os filhos somente acompanham as aulas no retorno dos pais.

Os familiares não foram preparados para auxiliar no processo de aprendizagem dos filhos nesse momento em que a demanda educacional exigiu mais participação, e o professor segue com mais uma responsabilidade. Conforme Soares (2020b) explica que “cresce ainda a responsabilidade do professor de não só orientar à distância a criança, mas também orientar a

família, para dar a ela condições que deem apoio à criança neste contexto excepcional que estamos vivendo”.

O professor 4 destaca a importância da interação professor- aluno, que mediante essa comunicação pode observar as dificuldades e os progressos dos alunos. No atual cenário, é complexa a tarefa de interagir, já que a participação dos alunos depende da presença dos pais e de seus aparelhos digitais. Segundo Freire (1985, p.14), “a alfabetização não é um jogo de palavras; é a consciência reflexiva da cultura, a reconstrução crítica do mundo humano, a abertura de novos caminhos”, isto direciona para uma aprendizagem reflexiva, que no momento está comprometida.

### **4.3 Principais dilemas que está enfrentando para avaliar os alunos no cenário Ensino Remoto Emergencial**

A relação professor-aluno é responsável por diversas características importantes no ambiente educacional, como por exemplo a confiança que o aluno sente de expressar sua opinião e a avaliação individual que o professor realiza nesses momentos. Com a pandemia, essa relação foi fragilizada, e conseqüentemente o processo de avaliação diminuiu, já que a comunicação por meios digitais dificulta a percepção dos conhecimentos reais dos alunos. Assim, quando questionados sobre os desafios enfrentados na avaliação dos alunos, os professores descreveram que:

**PROFESSOR 1:** As avaliações respondidas em casa não refletem o real aprendizado das crianças, uma vez que, muitas vezes, são os pais quem respondem as avaliações.

**PROFESSOR 2:** A avaliação é feita diariamente através de retorno das atividades, enquetes sobre como foi para responder essa determinada atividade e também por meio de atividade impressa, mesmo sabendo que muitas vezes outras pessoas respondem pelos alunos.

**PROFESSOR 3:** Os dilemas são sempre presentes, mas acredito que o maior entrave no processo ensino aprendizagem é não ter a real certeza da aprendizagem do aluno, enquanto que algumas famílias colaboram com o processo, outras atrapalham, muitas vezes fazendo as atividades propostas no lugar das crianças.

**PROFESSOR 4:** A incerteza de que foi realmente a criança que fez a atividade proposta. No início dos planejamentos imaginei que todos os alunos se saíam muito bem por ter o acompanhamento dos pais mais de perto juntamente com o acesso ao livro e aulas gravadas, mas me enganei. O resultado não foi bom, pois eles não acompanham como deveriam e as famílias nem sempre colaboram.

**PROFESSOR 5:** Fica muito difícil avaliar a criança, pois as vezes sabemos que os próprios pais fazem a atividade avaliativa, na maioria das vezes por preguiça de ensinar as crianças.

Todos os professores concordam que existe a incerteza quanto a realização das atividades, a partir de que frequentemente os pais respondem pelos filhos e isso implica diretamente na aprendizagem dos alunos. Esse fator afeta a relação professor-aluno ao passo que os professores não conseguem identificar a dimensão dos conhecimentos que os alunos possuem. Como explicita Wasjskop (2009, p. 25), “a criança desenvolve-se pela experiência social nas interações que estabelece, desde cedo, com a experiência sócio histórica dos adultos e do mundo por eles criado”.

O aluno é sujeito capaz de construir seus conhecimentos devido as experiências sociais e culturais pelas quais passa. De modo que recebe estímulos constantes do ambiente que o cerca, e o professor atua como mediador nesse processo, ao facilitar a aprendizagem dos conhecimentos e das experiências que são apresentadas aos alunos. Como Masetto (2000, p.146) descreve, “a mediação pedagógica coloca em evidência o papel do sujeito do aprendiz e o fortalece como ator de atividades que lhe permitirão aprender e conseguir atingir seus objetivos”.

Diante disso, a avaliação diagnóstica no atual contexto social, apresenta dificuldades de identificação, ou seja, o professor não consegue observar as dificuldades que os alunos têm para criar metodologias que os ajudem a resolvê-las. Assim, o impacto da pandemia na avaliação dos alunos é grave, uma vez que o professor depende da participação destes durante as aulas remotas e da resposta das atividades impressas, e que mesmo assim geralmente são respondidas pelos pais.

#### **4.4 Instrumentos de avaliação da aprendizagem utilizados para avaliar o nível de aprendizagem dos alunos no cenário de pandemia da COVID-19.**

A avaliação da aprendizagem é ferramenta indispensável na relação de educadores-educandos, com a função de mensurar o nível de aprendizagem dos alunos ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Durante o ensino presencial essa avaliação ocorria de forma mais próxima, por provas escritas, participação dos alunos, entrega de atividades e frequência. Porém, com o ensino remoto o formato de avaliar sofreu modificações. Em relação aos instrumentos de avaliação mais utilizados pelos participantes desta pesquisa em suas aulas durante o ensino remoto, estes responderam:

**PROFESSOR 1:** Avaliação qualitativa – comportamento, dedicação, devolutiva das tarefas propostas e avaliação quantitativa – avaliações impressas, trabalhos escritos.

**PROFESSOR 2:** Vídeos pequenos onde relatam o que aprenderam com aquele conteúdo, produção de desenhos sobre temas abordados, construção de cartazes e também atividades impressas.

**PROFESSOR 3:** Os instrumentos que mais utilizo são a participação nas aulas online, onde no grupo do WhatsApp, os alunos podem expressar seus conhecimentos através de vídeos e áudios no momento da aula. Também pela verificação da aprendizagem costumo fazer chamada de vídeo individual onde faço diagnósticos de aprendizagem.

**PROFESSOR 4:** O retorno, o feedback. Quando os alunos realizam as atividades solicito esse feedback e eles mandam, quando não há o retorno é porque não houve a realização da atividade. Essa é a forma que consigo avaliar se eles estão acompanhando, como está seu aprendizado e se a família está auxiliando.

**PROFESSOR 5:** Atividades avaliativas diagnóstica mensalmente.

Ao analisarmos as respostas dos entrevistados percebemos que os educadores procuram formas de avaliar que mais se adequam a realidade de sua sala de aula. O professor 1 faz uso de avaliações qualitativas, como comportamento, participação, entrega das atividades e quantitativas, com exemplo de avaliações e atividades escritas. O professor 2 avalia por meio de produções dos alunos acerca do que aprenderam do assunto, como vídeos, desenhos e cartazes. O professor 3 utiliza a participação nas aulas como fator determinante de avaliação, onde os alunos têm espaço para gravarem vídeos e áudios para demonstrar seus conhecimentos, além de realizar chamada de vídeos individuais para avaliação diagnóstica. O professor 4 faz uso do feedback, ou seja, no retorno de atividades e o professor 5 realiza atividades avaliativas mensais para diagnosticar a aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, Luckesi (2011) afirma que avaliar é um meio de crescimento para gerar um resultado adequado, pois a medida em que se avalia o educando, avalia-se também o educador, gerando alterações da prática pedagógica, se necessário. Não se deve esquecer que nesse cenário de ensino remoto a forma de avaliar deve levar em consideração as diferentes especificidades e realidades de cada professor e aluno, sendo assim, Meneses (2021) defende que não há uma forma de avaliar ideal, e sim aquela que se esteja de acordo com o perfil e conteúdos a serem abordados por cada educador, possibilitando a realização dos objetivos de aprendizagem.

#### **4.5 Avaliação da participação das famílias dos alunos no que se refere ao acompanhamento das aulas e das atividades propostas no contexto do Ensino Remoto Emergencial.**

Muito se discute sobre a importância da participação da família no ambiente escolar, já que as duas, tanto escola como família têm como objetivo formar indivíduos independentes e preparados para viver em sociedade. Dessa maneira, é essencial uma adequada relação entre ambas, onde cada uma exerça seu papel de forma responsável para que de fato haja desenvolvimento e aprendizado por parte dos alunos. No que concerne a participação da família no acompanhamento das aulas e atividades propostas, os professores relatam que:

**PROFESSOR 1:** Os alunos com melhor rendimento são aqueles que tem apoio e participação da família em casa. Na minha turma são poucos que estão dentro desse contexto. A maioria das famílias não participa, alegando a falta de tempo.

**PROFESSOR 2:** A participação da família é fundamental, sempre e agora mais ainda. Na minha turma notei que crianças que tem um acompanhamento familiar conseguiram alcançar melhores aprendizados, porém aqueles alunos de reforço escolar e que não foram acompanhados pela família não conseguiam ou, muitas vezes, não tinham o interesse em realizar as tarefas, o que ocasiona maior dificuldade de aprendizagem e menos resultado.

**PROFESSOR 3:** A participação da família é essencial, principalmente nesse modelo remoto. Verifiquei que a maioria das famílias dos meus alunos realmente faz esse acompanhamento de forma adequada, embora eu tenha me deparado com uma porcentagem pequena, mas que existe, de pais que realizam as atividades propostas no lugar da criança. Essa atitude só fez com que a criança não avançasse no processo de ensino, infelizmente.

**PROFESSOR 4:** Algumas famílias se esforçam, estão sempre perguntando, auxiliando as crianças nas atividades, mas tem outras que não ajudam, não esboçam vontade de colaborar e há ainda algumas que não conseguem auxiliar seus filhos mas vão em busca de um reforço, uma alternativa de ajudar o aluno. O importante é ter o acompanhamento da criança.

**PROFESSOR 5:** Como eu já havia comentado anteriormente, a família é um elo de comunicação entre a escola, professor e família. Avalio essa participação, neste ano, como regular, pois não tivemos muita evasão e os pais, às vezes, participavam do ensino de seus filhos.

Ao analisarmos as respostas dos professores participantes da pesquisa, todos demonstram a grande importância da família para o bom desempenho dos alunos. Os professores 1 e 2 relatam que alunos que possuem acompanhamento dos pais possuem melhores rendimentos em relação aos que não possuem esse apoio, o que gera resultados negativos. O

professor 1 ainda relata que em sua sala de aula pouquíssimos alunos possuem esse auxílio. Professor 3 destaca que esse acompanhamento é essencial e que em sua sala houve resultados positivos embora tenha se deparado com algumas situações que dificultam a aprendizagem dos alunos, como por exemplo pais que respondem as atividades pelos filhos. O professor 4 alega que algumas famílias se esforçam para auxiliar seus filhos e aquelas que esboçam vontade de auxiliar, mas que não conseguem, por falta de tempo ou de conhecimento, recorrem a reforços escolares; o importante é oferecer apoio aos alunos e o professor 5 avalia essa participação como regular, pois, em alguns momentos havia o acompanhamento da família, gerando pouca evasão.

Nesse sentido, López (2002) destaca que a eficiência, a qualidade da educação depende do nível do comprometimento dos pais, ou seja, quanto mais ativa a participação de pais e responsáveis na vida escolar dos alunos mais desempenho e aprendizado serão desenvolvidos. No contexto de ensino remoto não é diferente, em um ambiente em que alunos se encontram distantes fisicamente de seus educadores, esse acompanhamento por parte das famílias e ainda mais significativo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pandemia do COVID-19 acarretou em modificações em diversos âmbitos da sociedade. No cenário educacional não foi diferente, professores precisaram adaptar-se e reinventar suas práticas pedagógicas afim de garantir a continuidade do processo de ensino-aprendizagem.

Ao longo do contexto de ensino remoto é possível observar desafios e dificuldades vivenciadas por educadores e educandos. É possível verificar que a principal reclamação dos professores é a ausência de contato físico com os alunos, que é tão essencial na fase de alfabetização. Com isso, avaliar quais dificuldades o aluno tem ao realizar as atividades e ter a garantia de que é realmente o aluno quem está respondendo-as torna-se uma tarefa difícil.

A principal dificuldade sofrida por alunos e que também é uma queixa dos professores é a falta de acompanhamento dos pais, que por diversos motivos não conseguem auxiliar as crianças no desenvolvimento de suas atividades escolares. Falta de tempo, de conhecimento, ausência de uma internet de qualidade são os principais entraves que acarretam a não participação familiar na escola, afetando diretamente no bom desempenho desses alunos.

Com isso, podemos concluir que durante o processo de ensino remoto, educadores precisaram ajustar seus formatos de aula, enfrentando e vencendo dificuldades a sua maneira,

utilizando estratégias de ensino de acordo com suas realidades afim de avaliar a aprendizagem de seus alunos e oferecer um aprendizado significativo possível de acontecer.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALFABETIZAÇÃO (ABALF). **Posicionamento da ABALF sobre a reposição de aulas remotas na Educação Básica Ofício nº 16/99 –GOE– APLO de 16 de abril de 2020.** Disponível em: [https://28473cf1-9f63-40b0-b146f3b3c65a8b23.filesusr.com/ugd/64d1da\\_02d84c489f924895a8ceb7ffc60fe062.pdf](https://28473cf1-9f63-40b0-b146f3b3c65a8b23.filesusr.com/ugd/64d1da_02d84c489f924895a8ceb7ffc60fe062.pdf). Acesso em: 15 nov. 2021.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **O ensino remoto emergencial e a educação a distância.** 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 30 set. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Senado Federal. Em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 01 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional).** Diário Oficial da União.. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 09 out. 2021.

BRASIL (2020). Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP Nº: 5/2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.** Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020c. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-ppc005-20&category\\_slug=marco--2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-ppc005-20&category_slug=marco--2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em 01 out. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal/Centro Gráfico, 1988.

DAROS, Thuinie. **Desafios da educação: covid 19 impulsiona uso de tecnologias ativa no ensino a distância.** São Paulo, 2020.

DAROS, Thuinie. Educação na pandemia: Ensino a distância dá importante solução emergencial, mas resposta à altura exige plano para volta às aulas | Todos Pela Educação (todospelaeducacao.org.br). Acesso em: 01 out. 2021.

FERREIRA, L. G., Gracia Ferreira, L., & Zen, G. C. (2021). Alfabetização em tempos de pandemia: perspectivas para o ensino da Língua Materna. **Revista de Letras.** Disponível em: <https://doi.org/10.22481/folio.v12i2.7453>. Acesso em: 22 out. 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 1985.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Rio de Janeiro: [s.n.], 2021.

LÓPEZ, Jaume Sarramoni. **Educação na família e na escola**. São Paulo: Loyola, 2002.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MASETTO, Marcos T. Mediação Pedagógica e o Uso da Tecnologia. In MORAN, José Manuel. MASETTO, Marcos T. BEHRENS Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000, p.133-173.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar?. Petrópolis: Vozes, 2002.

MENEZES, Jones Baroni Ferreira de. **Avaliação no ensino remoto deve privilegiar interação e autoria dos alunos**. 2021. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/avaliacao-no-ensino-remoto-deve-privilegiar-interacao-e-autoria-dos-alunos/>. Acesso em: 21 nov. 2021.

SARMENTO, M. (2004). As culturas da Infância nas Encruzilhadas da 2ª Modernidade. In M. Sarmiento & B. Cerisara (eds.), **Crianças e miúdos: perspectivas socio pedagógicas da infância e educação**. Edições ASA. Disponível em: <http://www.andreaserpauff.com.br/arquivos/disciplinas/brinquedosebrincadeiras/4.pd>. Acesso em: 20 out. 2021.

SILVA, Silvio Luiz Rutz da; ANDRADE, André Vitor Chaves de; BRINATTI, André Maurício. **Ensino remoto emergencial** [livro eletrônico]. Ponta Grossa: Ed. dos Autores, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento**: tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia?** [Entrevista concedida a] Emy Lobo. Futura & Educação. 2020b. Disponível em: <https://www.futura.org.br/como-fica-a-alfabetizacao-e-o-letramento-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.